Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo **Class.:** 163

Data: 14.02.85 **Pg.:**

Cacique revolta-se com indefinição de área para os índios apinajés

Da Sucursal de Brasília

"Quero experimentar essa borduna na cabeça de alguém para ver se resolvem esse negócio". Assim reagiu ontem, revoltado, o cacique Francisco Apinajé ao ser informado pelo presidente da Funai, Nélson Marabuto, de que o governo federal havia adiado mais uma vez a assinatura do decreto de demarcação da reserva apinajé ao Norte de Goiás.

Marabuto reuniu-se com o ministro do Interior, Mário Andreazza, no início da tarde. Depois, seguiu para a Funai onde convocou os oito caciques que estão em Brasília desde sexta-feira acompanhando a definição do governo, para procurar acalmá-los mais uma vez. O presidente da Funai disse às lideranças indígenas que o decreto presidencial deve ser assinado hoje às 15 horas.

Se isto não acontecer, o cacique Francisco Apinajé pretende ir ao Ministério do Interior para pressionar diretamente Mário Andreazza. Eles querem a delimitação da reserva em 148.600 hectares. A Funai e o Minter dizem estar apoiando a reivindicação mas encontram resistência do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários e Grupo Executivo do Araguaia-Tocantins (Getat). Na terça-feira, surgiu uma proposta alternativa de 142.800 hectares. Nela, o limite Oeste da reserva apinajé seria a rodovia Transamazônica até trinta quilômetros antes da aldeia de Cocalinho, ao Norte. A partir desse ponto, a área indígena avançaria a oeste e a rodovia seria desviada. Atualmente, os apinajés entendem como sua uma parcela grande de terra além da rodovia. O Getat e o Meaf não querem que a estrada passe pela reserva alegando razões de segurança nacional. Para compensar essa perda, os índios ganhariam terras ao Norte.

Kadiweus

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) informou ontem haver finalizado o conflito entre os índios Kadiweus e 406 famílias de posseiros instaladas em reserva indígena no Mato Grosso do Sul. As famílias dos agricultores que estão na reserva serão transferidas para outras terras —das quais passarão a ser proprietárias no município de Nioaque, no mesmo Estado. As terras a serem ocupadas pelas famílias removidas da reserva indígena totalizam 11.061 hectares.